

38 - Produção de frangos em fruticultura agroecológica

SILVA, Rodrigo Weiss da¹; SILVA, Julio Carlos Bittencourt Veiga²; RICHTER, Evandro Massulo³

1 Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba/PR 2 Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) - Curitiba/PR 3 Centro de Referência em Agroecologia (CPRA) - Pinhais/PR

Resumo: A produção de aves de maneira agroecológica vem de encontro ao aumento pela demanda por alimentos saudáveis e, além disso, quando empregada em sistema extensivo e com áreas de refúgio do sol favorecem o bem-estar animal. A criação de frangos é uma alternativa viável para pequenos produtores e agricultores familiares, pois podem aumentar a renda se produzidos através da integração com fruticultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o manejo da pastagem através da introdução de frangos na produção agroecológica de frutas. O presente trabalho foi executado na área experimental de fruticultura do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, localizado em Pinhais – PR nos anos de 2007 e 2008, em sistema silvipastoril adaptado com árvores frutíferas. Foram utilizadas espécies de Figueira variedade Roxo de Valinhos e Pingo de Mel, Videira variedade Bordo, Niágara Branca e Rosada e Ameixeira variedade Irati e Reubenel. O trabalho foi conduzido em três piquetes de 200 m² cada, com a utilização de cerca elétrica, onde foram introduzidos 20 aves da variedade EMBRAPA 031 em fase de pintinhos em cada piquete. Um piquete foi deixado sem animais para avaliar o crescimento do pasto. Os animais se abrigavam em galinheiros móveis construídos com telha de fibra de vidro transparente e tela. As aves ficaram presas no galinheiro até os 22 dias e após esse período eram soltas de dia e presas à noite. Como eram fornecidas alimentação e água no galinheiro, as aves estavam habituadas com os piquetes não havendo problemas de fuga. Para que não houvesse compactação do solo os galinheiros eram movidos a cada cinco dias durante o período de avaliação de 100 dias do experimento. Os resultados mostraram que essa integração se torna uma alternativa viável para produtores de pequena escala de fruticultura, principalmente com espécies que necessitam de espaçamento menor como o caso de videiras e figueiras. O espaçamento de 2x3 e 3x3 metros, usual dessas espécies, não favorece o trabalho com outros animais. Como a fruticultura ocupa grandes porções nas unidades de produção, o plantio de outras espécies de plantas se torna inviável devido às raízes das plantas serem superficiais e ocasionarem problemas fitossanitários se forem revolvidos o solo. Com essa integração foi possível ocupar de maneira eficiente a área complementando a produção de frutas com a produção de carne e ovos. A alimentação das aves que se baseia no consumo de capim, ração, grãos, minhocas e insetos, foram capazes de

reduzir a população de insetos que causam danos às plantas e que utilizam o solo para completarem seu ciclo de vida. No piquete com animais não foi necessário cortar o pasto para reduzir a altura, pois isso era feito pelos animais, trabalho que foi necessário no piquete sem animais para diminuir a competição do pasto com a cultura principal aumentando os gastos operacionais com essa atividade.

Palavras-Chave: Integração animal, fruticultura, manejo agroecológico